



# GUIA INVESTGLOBAL de **VOLATILIDADE**

Como usar de forma estratégica, a quem é adequada e os exemplos do Ouro, Prata e Bitcoin.



**INVESTGLOBAL US**

Powered by  
**Monitor**  
do Mercado



## APRESENTAÇÃO

Desde a pandemia temos convivido com uma volatilidade acima da média em diversos ativos. A incerteza sobre como tudo iria acabar, quando e o que ela deixaria latente, fez investidores de todos os perfis e de todo o mundo revisarem suas estratégias.

Governos se endividaram além do planejado, em níveis que são sentidos até hoje por diversos países e que impactam toda a economia mundial. Todo esse movimento ainda tem efeitos que precisam ser administrados.

Nesse contexto, o Ouro, metal mais valioso e escasso, e que foi o primeiro ativo a ser usado como moeda, voltou ao foco de economias e investidores. Iniciou uma trajetória de valorização impressionante que tem gerado grandes retornos àqueles que tem o ativo em carteira. Mais recentemente, a Prata, igualmente tradicional, teve movimento semelhante.

Desconsiderada a intensidade da valorização de ambos, entendemos que a valorização de ambos é normal dentro das condições em que ocorreram: tratam-se de ativos tradicionais e considerados seguros, usados como proteção patrimonial especialmente em momentos de incerteza.

No entanto, algo diferente aconteceu: após um longo período de valorização, Ouro e Prata foram atingidos por fortes quedas, que assustaram muitos investidores menos experientes.





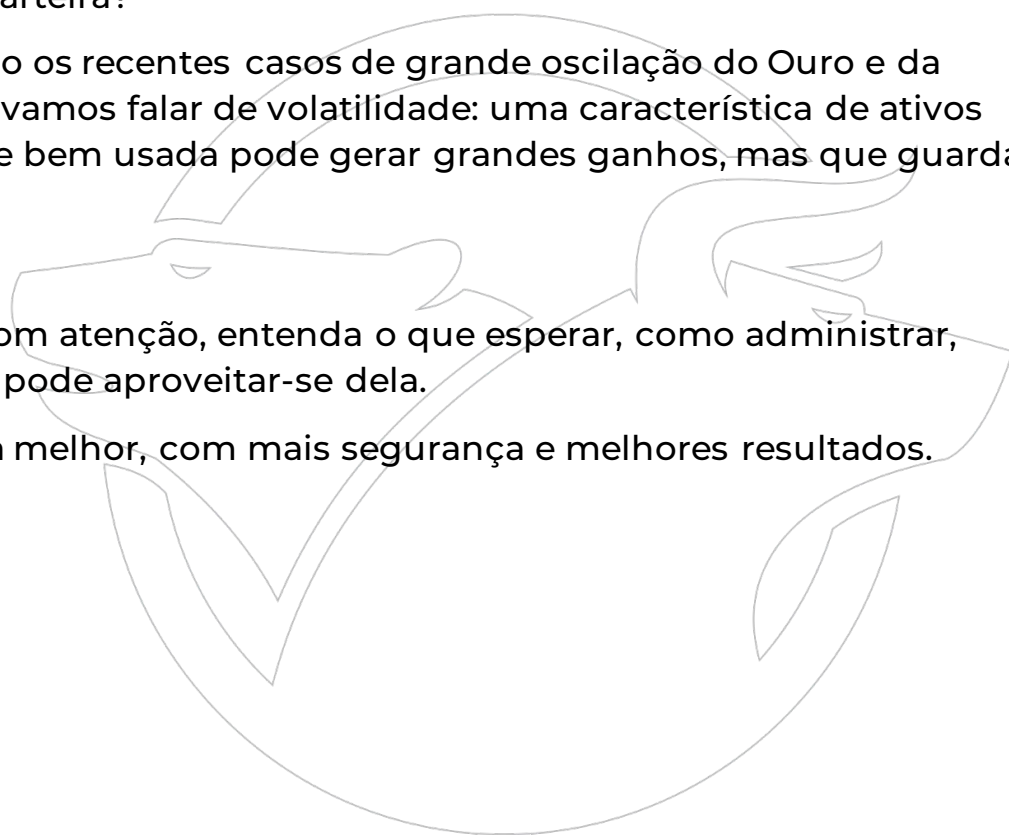
## APRESENTAÇÃO

Qual o motivo dessa mudança? Os ativos não são seguros? Eles devem ser esquecidos, pela possibilidade de novas quedas ou é hora de aproveitar e incluí-los (ou de aumentar a exposição) em uma carteira?

Usando os recentes casos de grande oscilação do Ouro e da Prata, vamos falar de volatilidade: uma característica de ativos que, se bem usada pode gerar grandes ganhos, mas que guarda riscos.

Leia com atenção, entenda o que esperar, como administrar, quem pode aproveitar-se dela.

Invista melhor, com mais segurança e melhores resultados.





## VOLATILIDADE EM METAIS PRECIOSOS

O Ouro, apesar da fama de ativo seguro, está longe de ser estável no curto prazo: pode passar longos períodos andando de lado, seguidos de movimentos pontuais em resposta a juros reais, crises geopolíticas ou mudanças na percepção de risco global.

Outros motivos, como mudanças duradouras na geopolítica ou macroeconomia de países relevantes, alteram sua cotação de forma mais relevante, às vezes estabelecendo novos níveis adotados pelo mercado.

A Prata, por sua vez, é estruturalmente mais volátil. Mais do que um metal monetário, ela é insumo industrial, fazendo com que seu preço responda tanto a fatores macroeconômicos quanto à atividade econômica real. O resultado é um ativo mais sensível, mais instável, e, justamente por isso, mais imprevisível no curto prazo.

Ouro e Prata, considerados também ativos de segurança, atraíram cada vez mais investidores, inclusive institucionais, elevando suas cotações. Com estas em altas históricas, chegou a hora da correção: a força vendedora, graças à amplitude de lucros, derrubou os preços.

E como sempre ocorre, aqueles que entraram acreditando em altas eternas, se apavoram com as quedas.





## O PREÇO DA OPORTUNIDADE

A volatilidade é uma qualidade intrínseca de um ativo, que indica quanto seu preço pode oscilar ao longo do tempo. E esse movimento ocorre nos dois sentidos, valorização e desvalorização.

Portanto, a volatilidade não é ruim, ela apenas precisa ser conhecida, compreendida, considerada e administrada. Mas, claro, nem todos têm perfil para isso: ativos voláteis atraem prometendo proteção, oportunidade ou assimetria de retorno. Mas, sem preparo, eles tendem a produzir exatamente o oposto: decisões precipitadas, frustração e perdas evitáveis.

A gestão de uma carteira de investimentos nada tem a ver com emoção e decisões que não sejam racionais e embasadas em informações e estudo têm alto potencial de perdas.

O preço da oportunidade é saber comprar quando poucos têm interesse em um ativo e manter posição aguardando que ele alcance valorização relevante – o que muitas vezes não tem tempo para acontecer.

E nem todos têm capacidade para aguardar que isso ocorra.





# OURO: VOLATILIDADE VALORIZADA

## EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DO OURO EM 20 ANOS

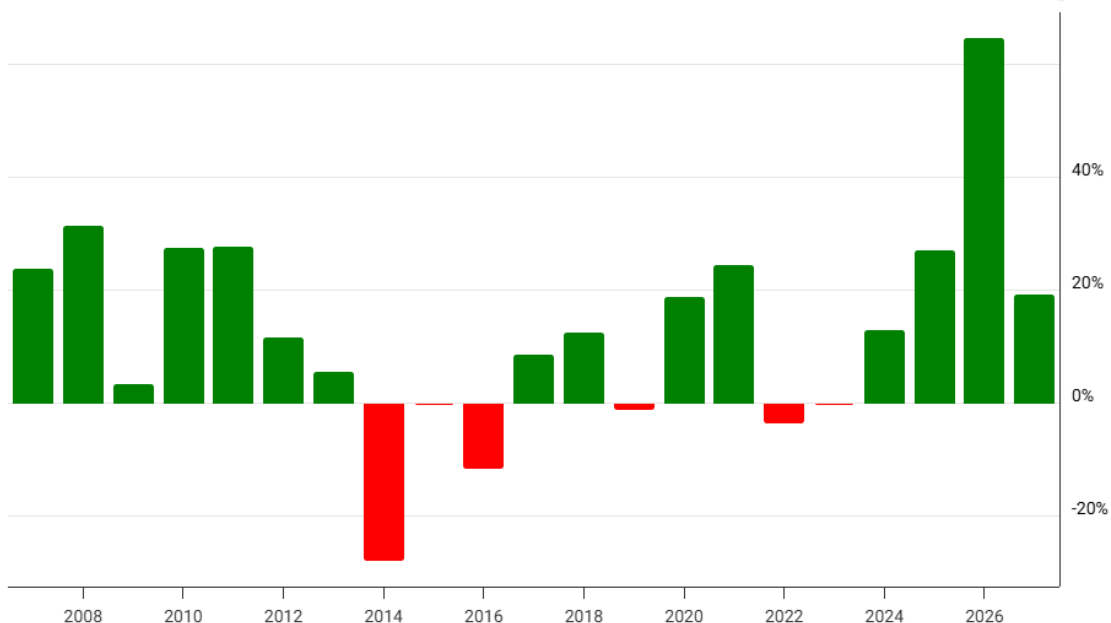
Gráfico 1 - contínua

Zoom 5Y 10Y 20Y 30Y 50Y All



Gráfico 2 - anual

Zoom 5Y 10Y 20Y 30Y 50Y All



Fonte: Macrotrends.net





## ESTABILIDADE x VOLATILIDADE

### ESTABILIDADE PRESERVA. VOLATILIDADE AMPLIA.

Não se pode esperar proteção do que se sabe que no curto prazo apresenta volatilidade.

E desde que sua alocação respeite suas necessidades de liquidez, não deve haver problema em aceitar alguma volatilidade. Pois ela tem o potencial de ampliar seus ganhos.

Dessa forma é preciso saber usá-la a seu favor.

### A PRIMEIRA REGRA: FUNÇÃO ANTES DE EMOÇÃO

Antes de investir em qualquer ativo volátil, responda:

- Ele entra como proteção?
- Como diversificação?
- Como aposta assimétrica?
- Ou estou comprando porque “está subindo”?

Se a resposta for a quarta alternativa, a decisão já começou errada.





## PARA QUEM VOLATILIDADE FAZ SENTIDO

### VOLATILIDADE NÃO É PARA TODOS

Ativos voláteis fazem sentido para quem:

- Já possui reserva estruturada.
- Não depende do capital no curto prazo.
- Consegue suportar quedas temporárias sem alterar a estratégia.
- Entende que preço e valor não são a mesma coisa.

Portanto, se você pode precisar de dinheiro a qualquer momento ou tem dificuldade em aceitar oscilações como algo normal, é melhor manter-se em ativos estáveis.

### DIMENSIONAMENTO: O ERRO MAIS CARO

O maior problema raramente é o ativo, mas sim a posição nele. Por exemplo, se uma queda de 15% em um ativo altera seu humor, a posição nele está grande demais.

Ativos voláteis devem ocupar papel satélite, não núcleo da carteira.

Estrutura recomendada de carteira:

- Base: estabilidade e liquidez;
- Crescimento: ativos estruturais (ações, ETFs, etc.);
- Assimetria e proteção: ouro, prata, bitcoin;

A volatilidade deve entrar na terceira camada apenas.

Mais do que a compreender a volatilidade, é preciso observar eventos macro que possam influir na cotação de ativos.





## PARA QUEM VOLATILIDADE FAZ SENTIDO

Nem bons, nem ruins: ativos voláteis são exigentes. Demandam racionalidade, paciência, acompanhamento e estudo.

Por si só essa demanda já faz com que não sejam adequados a qualquer investidor: a maioria não tem tempo nem especialização para essa gestão.

Volatilidade também é para quem não depende de conforto emocional e pode aguardar o momento certo de realizar lucro.

Principais pontos para aceitar a volatilidade:

**a. Patrimônio estruturado**

Já tem sua base financeira sólida, incluindo reserva de emergência e não depende do capital no curto prazo.

**b. Horizonte adequado**

O investidor entende o investimento tem um ciclo, aguardando sua maturação mesmo que seja além do esperado.

**c. Clareza de função dentro da carteira**

Ouro, prata ou outros ativos voláteis cumprem papéis específicos: diversificação, proteção parcial, assimetria de retorno.

**d. Tolerância real ao risco, não apenas declarada**

Mantém a posição deve ser mantida mesmo com quedas acentuadas 10%, 15% ou mais em pouco tempo, sem impulsividade.

**e. Sabe distinguir preço de valor**

Movimentos de curto prazo nem sempre refletem mudanças estruturais. Observe, analise e não aja sem mudança de tese.





## QUEM DEVE FUGIR DA VOLATILIDADE

Esqueça o investimento em ativos voláteis se você:

**a. Depende do capital no curto prazo**

Quando o dinheiro tem data marcada para ser usado, qualquer oscilação se transforma em risco concreto.

**b. Busca estabilidade emocional acima de tudo**

O problema não está no ativo, mas no descompasso entre perfil e escolha.

**c. Não diferencia proteção de ausência de oscilação**

Para muitos proteção real está na estabilidade.

**d. Superdimensiona posições**

Quem não respeita limites em busca de maiores ganhos, corre o risco de perder tudo ou mais do que tem.

**e. Segue a 'onda'**

Quem investe movido por recomendação alheia ou manchetes, o faz da forma e na hora errada, com maior chance de perda.





## COMO AGIR NAS QUEDAS INESPERADAS

Investidores menos experientes ou menos acostumados à volatilidade sempre criam a expectativa de que o mercado sempre suba – ou pelo menos os ativos nos quais investe.

Movimentos fortes costumam vir acompanhados de ruído, manchetes alarmistas e interpretações apressadas. Tomar decisões nesse ambiente raramente leva a bons resultados. A pressa quase sempre transforma volatilidade em prejuízo permanente.

Antes de qualquer ação, é preciso diferenciar uma queda de preço de uma mudança de tese. A 'tese' se mantém se os fundamentos do ativo são mantidos: os mesmos fatores que o fizeram decidir pela compra ainda estão presentes, apenas sua valorização teve uma queda momentânea.

Isso sempre deve ser esperado em ativos de renda variável, como ações. Por exemplo: uma mudança do controle acionário de uma empresa pode gerar ruído, mas a empresa continua saudável, com seu caixa preservado, assim como seus resultados de vendas e sua estratégia. Pouco tempo depois os novos controladores demonstram que não irão mudar nada relevante e a empresa terá todas as condições preservadas para seguir seu rumo e até melhorar seus resultados. Os fundamentos estão preservados e a cotação volta a subir.





# COMO AGIR NAS QUEDAS INESPERADAS

Quedas são inevitáveis. Quando ocorrerem, siga este protocolo:

## a. Revise a tese

Os fundamentos mudaram?

- Sim → reavaliar posição.
- Não → seguir para etapa 2.

## b. Revise a alocação

Ficou desproporcional?

- Sim → rebalancear.
- Não → manter.

## c. Controle impulsos

Não agir também é decisão.

O investidor disciplinado reage a fatos, não a ruídos.

No quadro abaixo, algumas das grandes quedas do índice S&P 500 e sua recuperação, do curtíssimo prazo até 1 ano após cada evento. (fonte: Investing.com)

Period	Event	Two-Day Drop	Performance After Drop						
			Next Day	5 Days	10 Days	~1 Month	~3 Months	~6 Months	~1 Year
Oct 16-19, 1987	Black Monday Crash	-25.65%	+5.34%	+1.29%	+13.79%	+9.79%	+9.39%	+20.20%	+22.42%
Nov 5-6, 2008	Financial Crisis	-10.30%	+2.89%	+0.71%	-16.85%	-3.18%	-8.03%	-3.03%	+15.65%
Nov 19-20, 2008	Financial Crisis	-12.83%	+6.32%	+19.11%	+16.44%	+18.01%	+3.52%	+17.34%	+47.50%
Mar 11-12, 2020	COVID-19 Pandemic	-14.40%	+9.29%	-2.87%	+6.03%	+12.46%	+25.89%	+40.24%	+56.27%
<b>Average Return</b>			<b>+5.96%</b>	<b>+4.56%</b>	<b>+4.85%</b>	<b>+9.27%</b>	<b>+7.69%</b>	<b>+18.69%</b>	<b>+35.46%</b>





## OURO, PRATA E BITCOIN: AS DIFERENÇAS

Embora compartilhem algumas características, como escassez relativa, valor histórico e função de reserva, ouro e prata têm comportamentos diferentes em termos de valorização.

O **Ouro** é mais associado à preservação de valor.

Seu preço responde principalmente a fatores macroeconômicos: juros reais, inflação, política monetária e crises sistêmicas. Ele tende a se comportar melhor em cenários de incerteza e perda de confiança nas moedas, mas não está imune a correções relevantes no curto prazo.

A **Prata** ocupa uma posição híbrida.

Além do componente monetário, ela tem forte uso industrial, o que a torna mais sensível ao ciclo econômico. Isso explica sua volatilidade estruturalmente mais elevada. Em momentos de expansão, a Prata pode superar o Ouro em valorização; em momentos de retração, costuma sofrer mais.

Criado há menos de 20 anos, o **Bitcoin** tem valor que deriva de escassez programada, tecnologia e independência. Seus movimentos de preço são mais intensos, rápidos e, muitas vezes, difíceis de interpretar.

Enquanto o Ouro busca estabilidade relativa ao longo do tempo, o Bitcoin opera em um regime de volatilidade extrema. Isso atrai investidores em busca de assimetria, mas também afasta quem não tolera variações bruscas.

Chamá-lo de 'Ouro Digital' simplifica demais um ativo de dinâmica própria: um sistema monetário alternativo, independente, com regras claras e imutáveis.





## DIFERENTES FUNÇÕES NA CARTEIRA

Já detalhamos os principais aspectos que diferenciam três dos mais importantes e negociados ativos de alta volatilidade até aqui.

E com suas diferenças, cada um deles tem um papel distinto a cumprir em uma carteira de investimento. Não executar essa diferenciação é erro estratégico.

Os papéis que cada um deve cumprir são apresentados a seguir.

### a. **Ouro**

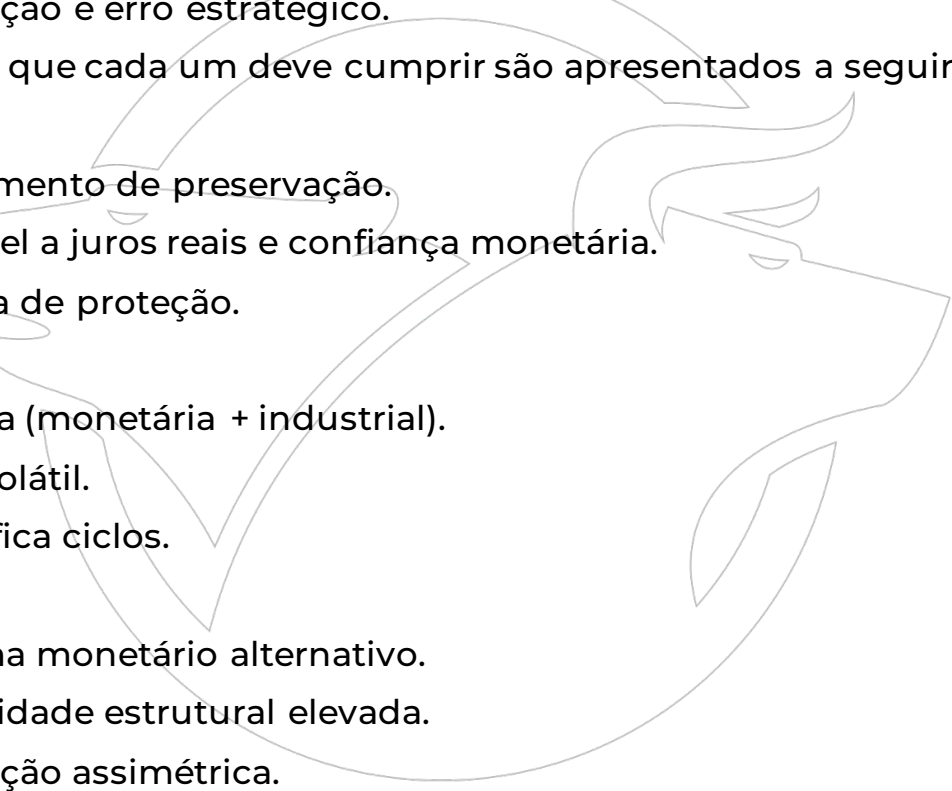
- Instrumento de preservação.
- Sensível a juros reais e confiança monetária.
- Âncora de proteção.

### b. **Prata**

- Híbrida (monetária + industrial).
- Mais volátil.
- Amplifica ciclos.

### c. **Bitcoin**

- Sistema monetário alternativo.
- Volatilidade estrutural elevada.
- Exposição assimétrica.





## INTRODUÇÃO À ALOCAÇÃO

Quando se entende o conceito de volatilidade e sua utilidade em uma carteira, fica mais fácil de decidir que espaço ela pode ou não ter em seus investimentos. Afinal, ativo volátil não significa carteira volátil.

Uma carteira se torna volátil quando concentra demais em poucos ativos, ignora correlação ou não tem clareza de objetivos.

Metais preciosos, apesar de ativos de proteção, nunca devem substituir renda fixa, nem para resolver problemas estruturais de alocação.

São complementares, instrumentos de assimetria combinados com ativos não-correlacionados. Sua proteção é oferecida em períodos de crise ou no longo (e indefinido) prazo.

Por isso, falar em alocação exige cautela, e não existem números mágicos que sirvam para todos. O que existe são faixas compatíveis com diferentes perfis, sempre condicionadas a:

- Patrimônio total,
- Horizonte de investimento,
- Tolerância real à volatilidade,
- Necessidade de liquidez.





## A VOLATILIDADE PELA ESTRATÉGIA

Não há fórmula universal que possa ajudar a decidir, previamente, quando, quanto e por quanto comprar ou vender certos ativos. Mas há práticas que delimitam sucesso ou fracasso.

Vamos deixar isso mais claro, por perfil de investimento.

### a. Perfil Conservador

Preservação e previsibilidade. Volatilidade não é instrumento de crescimento acelerado, mas elemento de equilíbrio tático.

- Exposição a ativos voláteis: baixa e complementar
- Função: diversificação e proteção parcial
- Condição essencial: patrimônio já estruturado e reserva de emergência consolidada

### b. Perfil Moderado

Crescimento com controle de risco. Aqui, volatilidade pode cumprir papel relevante, desde que não comprometa a estabilidade geral.

- Exposição a ativos voláteis: moderada, porém controlada
- Função: assimetria e diversificação estratégica
- Condição: clareza de função dentro da carteira

### c. Perfil Arrojado

Oscilações como ferramentas de maior retorno potencial. Mas sem limite de alocação, transformam estratégia em especulação.

- Exposição a ativos voláteis: mais expressiva, porém nunca concentrada
- Função: amplificação de ciclos e posicionamento estratégico
- Condição: disciplina para atravessar correções sem alterar a tese





## NEGOCIAÇÕES E LIMITES

Já sabemos que quedas fazem parte do ciclo. A tendência, após a queda de um ativo, portanto, é subir. Mas é impossível prever quando.

Mas uma decisão de compra ou venda não pode ser feita apenas com base em preço, percentual de queda ou potencial de valorização.

É preciso avaliar se os fundamentos do ativo estão preservados, se o cenário estrutural teve alteração e se o ativo ainda cumpre função estratégica.

Quando toda a tese permanece intacta, períodos de correção podem ser utilizados para:

- Rebalanceamento da carteira
- Aumento gradual de posição
- Redução do preço médio

Aportes graduais, planejados e proporcionais à alocação definida reduzem o impacto emocional e evitam decisões impulsivas.

### **DISCIPLINA SUPERA IMPULSO**

Comprar na queda e vender na alta exige racionalidade e equilíbrio.

Investidores bem-sucedidos não reagem somente a preços, mas aos fundamentos.





## ÀS COMPRAS: OPORTUNIDADE X RISCO

Uma vez que sua estratégia esteja definida, protegida e coerente, você pode se aproveitar de quedas para compras, aproveitando o upside de ativos temporariamente subvalorizados. Obviamente, sem desprezar as recomendações de alocação, perfil e necessidade de liquidez.

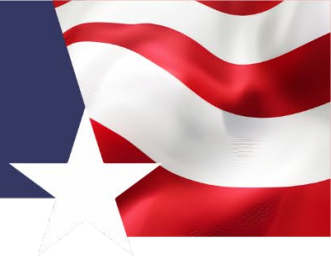
Mas como fazê-lo? O melhor é sempre contar com apoio de profissionais qualificados, que o ajudem na avaliação quanto ao momento de compra, expectativas de recuperação, impactos em sua carteira e outros fatores.

E aqui é preciso dizer que não há fórmulas prontas, como percentuais de queda ou valor de cotação que possam ser tidos como padrão, a partir dos quais haverá uma subida do ativo.

Mesmo em grandes baixas, existe a possibilidade de continuidade de uma queda, dependendo de diversos fatores, como os fundamentos do próprio ativo, condições de mercado ou regulação.

Com exceção aos mais experientes e bem informados, os investidores, em geral não têm tempo ou conhecimento necessário para analisar os fatores que influem na cotação de um ativo. E aí entra a figura do assessor de investimento, que pode prestar suporte com orientações baseadas no perfil do cliente e em sua carteira. Também tem acesso a informações vitais à tomada de decisão.





## ÀS COMPRAS: OPORTUNIDADE X RISCO

Uma das ferramentas na negociação de ativos é a 'análise técnica', que estuda o comportamento de ativos e determina expectativas de cotação por meio dos gráficos gerados por elas. Devemos ressaltar que se trata de uma ferramenta auxiliar, que só deve ser utilizada por quem a estuda e entende que mesmo com sua utilização haverá riscos. Há diferentes interpretações de um mesmo gráfico e não é possível obter respostas exatas com ela. Um gráfico apenas indica possibilidades, com maior ou menor grau de acerto.

No entanto, com uma boa definição de limites, ajuste de expectativas e apoio de um profissional qualificado, o uso de análise técnica pode transformar riscos em oportunidades.





## NEGOCIAÇÕES E LIMITES

Sugestão de referência estratégica para carteiras já estruturadas, com reserva de emergência constituída.

PERFIL DO INVESTIDOR	OBJETIVO PRINCIPAL	EXPOSIÇÃO A ATIVOS VOLÁTEIS	FUNÇÃO NA CARTEIRA	PONTO DE ATENÇÃO
CONSERVADOR	Preservação patrimonial	Até 5%	Diversificação e proteção complementar	Não permitir que oscilações afetem decisões emocionais
MODERADO	Crescimento com controle de risco	5% a 15%	Amplificação estratégica e assimetria moderada	Evitar concentração excessiva
ARROJADO	Maior potencial de valorização no longo prazo	15% a 25%	Amplificação de ciclos e posicionamento tático	Não ultrapassar limite psicológico e financeiro

- Os percentuais representam o combinado de ativos voláteis na carteira.
- Acima dessas faixas, a carteira tende a se tornar estruturalmente instável.
- A alocação deve ser revista, especialmente após altas ou quedas expressivas.





## CONCLUSÃO

Toda carteira precisa de estabilidade e merece crescimento. Muitas podem se beneficiar de volatilidade, quando estratégica.

Volatilidade pode proteger, complementar ou ampliar resultados. Também pode gerar frustração, prejuízo e arrependimento, quando usada sem preparo.

Por isso, o ponto central está em entender se os ativos como Ouro, Prata ou Bitcoin fazem em sua carteira, quando, quanto e como devem ser utilizados.

**VOLATILIDADE NÃO É RISCO, É INSTRUMENTO.**

**EM ESTRUTURAS FRÁGEIS, AMPLIAM ERROS.  
MAS NAS SÓLIDAS, AMPLIAM PATRIMÔNIO.**

Este guia não representa recomendação de compra, venda ou manutenção de ativos. Respeite os limites de alocação recomendados a seu perfil de investidor e esteja ciente dos riscos e características dos ativos.

Sempre que possível, procure a orientação de profissionais qualificados.





# BONS INVESTIMENTOS!

ESTRUTURE SUA CARTEIRA COM MÉTODO E PROTEJA SEU PATRIMÔNIO DAS INCERTEZAS DO CENÁRIO ATUAL.

FALE COM A INVESTGLOBAL.

INVESTGLOBAL US

Acesse nossos canais

